



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**370 anos da Primeira Batalha dos Guararapes -100 anos da participação do Brasil na I GM**

**ANO 2018**

**JULHO**

**Nº 282**

## **Não foi Pedro Álvares Cabral que descobriu o Brasil**

J. T. França

(Publicado no Correio do Povo de Porto Alegre, edição de 08 Ago 1933, preservada a grafia original, da época)

Pelo artigo anterior, mostramos que o Brasil já havia sido descoberto pelo navegador português Sancho Brandão quasi 160 annos antes de Pedro Alvares Cabral; e agora, que já recuamos a descoberta do Brasil desse não pequeno numero de annos antes de Cabral, vamos mostrar que o Brasil já era conhecido desde muitíssimo antes de haver aportado Sancho Brandão ao seu littoral, e que era até mesmo representado em varios portulanos e roteiros marítimos antiquissimos, que constituíam as toscas cartas geographicas daquella época e que foram o inicio ou phase embryonaria da actual cartographia geographica.

Antes disso porém, vamos confirmar a descoberta de Sancho Brandão com a citação de diversos mappas que começaram em seguida a reproduzir ou a representar a "Insula de Brasil ou de Brandam". Começaremos pelo mappa do próprio Sancho Brandão:

1.º O Rei Affonso IV, de Portugal, communica a descoberta do Brasil ao papa Clemente VI e com uma carta envia-lhe em 1343 o mappa desenhado pelo próprio Sancho Brandão e no qual se vê representada a "Insula de Brasil de Brandam"<sup>1</sup> (Documento do Archivo secreto do Vaticano, livro 138, folhas 148 e 149). Isso teve lugar 157 annos antes da descoberta attribuida a Cabral; mas devemos acrescentar que desde fins de 1341 já Affonso Sanches tinha vindo ao litoral do Brasil, e, portanto, a descoberta teve lugar 159 annos antes de Cabral.

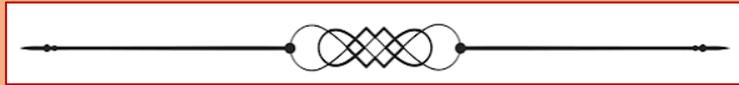
---

<sup>1</sup> Insula é palavra latina que significa ilha. Naquella época não havia distincção entre ilha e continente; os geographos diziam que a África era uma ilha.

- 2.º - A Bibliotheca Nacional de Paris tem uma cópia do mappa do Vaticano, mas já au-gmentada e melhorada por descobertas posteriores. (Secção de Iconographia - III, 132 e XVI).
- 3.º - Em 1430 Andréa Bianco assignala a posição do Brasil em um mappa seu, que está actualmente na Bibliotheca de São Marcos, em Veneza, e tambem em uma cópia desse, feita em 1448.
- 4.º - O mappa de Ranulf Nyggeden, feito em 1360, menciona a - Ilha do Brasil. Está actualmente no "British Museum", de Londres.
- 5.º - A denominada "Carta Catalana", de 1376, menciona a - "Ilha do Brasil".
- 6.º - O mappa de Pizigano, também de 1376, menciona a - "Ilha do Brasil".
- 7.º - A Cyclopedia, de Benjamin Smith, diz, à pag. 180: Brasil Island which appeared on maps of the Atlantic, as early the 14th century). (A ilha de Brasil, que appareceu nos map-pás do Atlântico logo no principio do século XIV).
- 8.º - A carta geographica de Nicoló Zeno assignalava já em 1380 a - Ilha do Brasil - 120 anos antes de Cabral.
- 9.º - A carta geographica de Becchario, de 1435, menciona a - Ilha do Brasil - 65 annos antes de Cabral.
- 10.º - Outra carta geographica de Andréa Bianco, de 1436, menciona também a - Ilha de Brasil - e declara que ella fica a 1500 milhas a oeste de Cabo Verde; e isso, 64 annos antes de Cabral.
- 11.º - O mappa de Pero Vaz Bisagudo (cópia do mappa do Vaticano, que é o de Sancho Brandão) assignala a - Ilha do Brasil a 1550 milhas do Cabo Verde. (157 annos antes de Cabral).
- 12.º - Um documento de doação de ilhas nos Açores ao fidalgo Joe Van der Berge, em 1450, faz uma referencia á :Ilha do Brasil". (Torre do Tombo, em Lisboa, Registro das Ilhas, Portos e Costas).
- 13.º - A carta de doação das ilhas Flores e Corvo, no arehipelago dos Açores, á Dona Maria de Vilhena, em 1464, menciona a Ilha do Brasil. (Torre do Tombo). (36 annos antes de Cabral).
- 14.º - Alguns mappas do século XIV e XV. como o de Toscanelli, por exemplo, dão apenas a legenda "Ilha de Brandam", sem traçar a ilha.
- 15.º - O globo terrestre de Martim Beheim, íeito em 1487 e reproduzido na Allemanha em 1492, antes da descoberta da America por Colombo, menciona a - Ilha de Sancho Bran-dam. Foi esse o primeiro globo que se fez para representar a terra; é de madeira e tem 22 pollegadas de diâmetro, o rjuo equivale a 0,m605. Está no Museu de Nüremberg, na Allemanha.
- 16.º - Em 1498 o Rei Dom Manoel mandou secretamente o navegador e cosmógrapho Dom Duarte Pacheco Pereira ás costas do Brasil, para fazer um reconhecimento e levantar coordenadas geographicas.Para dar conta de sua missão ao Rei publicou elle em 1498 um livro intitulado "Esmeraldo de Situ Orbis" que está actualmente na Torre do Tombo, em Lisboa. Como bem vê o leitor, ahi perfeitamente documentada a descoberta do Brasil por Sancho Brandão, de 1341 a 1342; uma vez comprovado esse facto histórico, vamos documentar também outro ponto de vista. desse mesmo assumpto:

É que o Brasil já era mencionado em vários portulanos, roteiros e cartas geográficas embrionárias antigas desde uns 40 anos antes de Sancho Brandão, e desde 200 anos antes da viagem de Cabral em 1500.

Esta narração, porém, é um ponto de história; é um resumo de um livro meu, que será breve publicado sob o título - "Não foi Pedro Álvares Cabral que descobriu o Brasil". - Não posso, portanto, estender-me mais; isso alongaria demasiado esta exposição, que deve ser um resumo. Vou apenas mencionar os documentos e sem comentar-os.



## Combate de Guaviyu (ou Guabiju), 7 de Abril de 1818

Jorge Quinta-Nova

(<http://dvr18151823.blogspot.com/2018/04/combate-de-guaviyu-ou-guabiju-7-de.html>)



O Combate de Guaviyu teve lugar a 7 de Abril de 1818, junto ao arroio de Guaviyu (ao lado), a cerca de 50 quilômetros a norte de Paysandú. Teve lugar no âmbito de uma ofensiva levada a cabo pelo Tenente General Joaquim Xavier Curado e as suas forças da capitania do Rio Grande, desde finais de Março, sobre a costa oriental do Uruguai, que penetrou até Paysandú, onde entrou e arvorou a bandeira portuguesa no dia 9.

A 6 de Abril, o Marechal de Campo João de Deus Mena Barreto, coronel do Regimento de Milícias do Rio Pardo, é destacado do exército com 1.030 homens, quase exclusivamente

de cavalaria, e 180 infantas da Legião de S. Paulo, correspondendo a um quinto da força (e sem artilharia, uma situação pouco comum), com ordens de atacar uma força que se presumia fosse comandada em pessoa por José Artigas. Artigas esteve de facto em Guaviyu, a 4 de Abril, pelo menos, mas já não estava lá a 7.

A divisão portuguesa perde-se durante a noite tempestuosa de 6 para 7, mas ao recuperar a orientação depara-se com a proximidade da força oriental. Na verdade, era uma vanguarda de Artigas, comandada pelo capitán Pablo Castro, constituída por entre 400 e 500 homens, incluindo uma peça de calibre 2. Não há uma informação clara de quanto tempo demorou a ação, mas o comandante português informa que teria sido rápida, o que não é difícil de aceitar tendo em vista a desproporção de forças a favor dos lusitanos.

Nesta fase do conflito, as forças orientais de José Artigas já não tinham a mesma facilidade em recrutar, até porque estavam em guerra também com os centralistas de Buenos Aires. A Banda Oriental continuava a ser pacificada durante o ano, com as forças portuguesas a assumir uma postura de contra-insurgência, com a captura de muitos líderes militares orientais. Juan Antonio Lavalleja, por exemplo, foi capturado a 3 de Abril, na área.

### ORDEM DE BATALHA

Forças da Capitania do Rio Grande de S. Pedro – Comandante: Mar Campo João de Deus Mena Barreto;

- Regimento de Milícias do Rio Pardo, Cavalaria: Tenente-Coronel graduado Francisco Barreto Pereira Pinto;

- 150 efetivos dos Lanceiros de Entre Rios (Regimento de Voluntários Reais de Entre Rios, tornado regimento na

data);

- 1 esquadrão do Regimento de Dragões do Rio Grande (Tenente José Luís Mena Barreto);
- 1 esquadrão do Regimento de Milícias de Porto Alegre (Capitão graduado Manuel Inácio Salazar);
- 180 efetivos da Infantaria da Legião de Voluntários Reais de São Paulo: Sargento-mor graduado Joaquim da Silveira Leite;

Total: 1.030 efetivos.

Baixas Portuguesas: 1 soldado morto e 2 feridos.

Forças da Liga dos Povos Livres (Orientais) - Comandante - Cap Cav Pablo Castro, com 400/500 efetivos e uma peça de calibre 2;

Não há referências, nas fontes portuguesas, à estrutura das forças orientais, mas será de supor que fosse a regular predominância de cavalaria, com pouca infantaria.

Efetivos: “sendo as suas forças seiscentos homens” (Mena Barreto) ; “400 e tantos homens pertencentes a Divisão de Lavalleja”.

Joaquim Xavier Curado refere 500 homens em carta a Lecor.

Mena Barreto parece exagerar ligeiramente, quando fala de 600, mas parece-me certo que fossem entre 400 a 500, entre tropas e eventuais acompanhantes.

Baixas Orientais: 266 prisioneiros, incluindo 12 oficiais; 133 mortos (contados no campo de batalha).



#### **Memória do marechal de campo João de Deus Mena Barreto, o comandante português da ação**

*[Puntas del Guaviyú, abril 7 - 8 de 1818.] - Ill.mº eEx.mº S.ºr*

*[6.4.1818, Noite] Eu marchei em consequencia das determinações de V Ex.a na noite do dia 6 a atacar Artigas, todas suas forças no arroio Guavejú. O meu destacamento compunha-se de todo o meo Regimento de Melicias do Rio Pardo; cento e cincuenta Lanceiros d Entre Rios; hum Esquadrão de Draçoens; outro de Melicias de Porto Alegre, e cento e oitenta de Infantaria da Legião de S Paulo, que fazia o todo; mil e trinta homens bem capazes de rectificar a gloria de que se tem coberto; a coluna do comando de V Ex.a o meo primeiro passo foi montar a Infanteria para acelerar a minha marcha: eu tinha de caminhar sete a oito legoas que as devia conseguir antes do dia sete; e o projecto hera surprender o inimigo no seo proprio acampamento.*

*Com estas entençaens eu marchava com todo o silencio, mas a noite se fez tormentoza com groças pancadas d'agoa acauzionou a perdida do práctico que me guiava, e por tal successo mandei fazer alto, tendo já marchado seis legoas sobre o arroio Guavejú, ou suas pontas, nesta posição eu esperava o dia para o acerto do guia, e então descobertamente atacar o inimigo, que não devia estar muito distante, [7.4.1818] o dia principiáva a zair, e logo accidentalmente me surprenderão os meos espias com a noticia dos insurgentes tão proximos que pude ouvir o seo toque d alvorada, sem que me tivessem percebido. Com este successo dispús a minha Devisão para o combate; examinei o campo do inimigo, e igualmente no mesmo arroio Guavejú coberto pela sua retaguarda com hum bosque, e grande lago que os tornáva bem fortes para huma Obstinada reseedencia, e sem dilonga fiz avançar hum Esquadrão de Melicias do Rio Pardo ás dispoziçoens do Capitão Antonio de Medeiros da Costa, asegurarme de huma posição vantajoza que pude Observar e por onde o inimigo se podia retirár quando eu força se toda a extenção da sua frente: depois desta providencia determinei que o Esquadrão de Dragoens seguisse a ocupar a frente do inimigo, e chamando o a atençaõ me desse lugar a introduccão da Infanteria no mato, e por onde atacassem vigorozamente: Estas tropas marcharão, então adiantei mais hum Esquadrão de Melicias tomando a esquerda de Dragoens, em cuja ponto eu deveria de rouvolver o resto da Cavalaria tendo ja dente mão prevenido a minha reserva, e feito destacar o corpo de Lanceiros para humas alturas bem capaz de perseguir os desbandados: Nesta Ordem caminhei para o inimigo, e bem perto da nova linha que havia determinado, mandei fazer alto, e conservei-me em Coluna em quanta determinava as ultimas*

*Ordens para o combate: O inimigo disparou seus tiros de pessa sobre o Esquadrão de Dragões, toda a sua linha estava formada sobre o bosque que cobria a retaguarda. Nestas circunstancias julguei conveniente não retardar a victoria as armas de S Mag.e e logo então determinei que aos primeiros tiros da nossa Infantaria que tinha entrado no mato pelo flanco direito se carregasse o Inimigo tão universal, como intrepidamente. A Infantaria conseguiu o que me tinha disposto, e detalhado: romper o fogo que os insurgentes não esperavão, e ao seo estrondo desembrulhei toda a Cavalaria, ataquei, e em hum momento tive a gloria de anunciar os vivas a S. Mag.e que forão repetidos ainda com os tenidos das Espadas da nossa Cavalaria, e o fogo vivissimo da Infantaria que aquecendo os inimigos pela retaguarda entregarão-se aos exforçados golpes dos Esquadroens. O Nome de S. Mag.e retumbava, e por todas as Tropas inda no calor da acção, e a proporção que se repetia com aquele entusiasmo que sempre se observou nos Vassallos do mais querido dos Soberanos do mundo, as nossas forças se multiplicavão, e o inimigo sobre a terra despedaçados formavão o espetaculo mais vivo da nossa fedelidade, e coragem, e o crime de tão indignos contendores, que sendo as suas forças seis centos homens só se escaparão tres de Cavalaria. A destruição total desta vanguarda d Artigas, ao comando de D Paulo Castro Capitão de Cavalaria deveria certamente, tanto pelo estrondo dos tiros, como pelos vigiadores por-se em fuga aquele Chefe dos insurgentes. O n.º dos mortos que forão contados no campo do combate chegarão a cento, e trenta e tres, alem de muitos que se virão cahir carregados pelos Lanceiros, e os enfenitos que se lançávão no grande lago conde se affogarão, e aonde lançavão armas, espadas, e seis mil cartuxos com confissão os prizioneiros que sao duzentos e sessenta, e seis, inclusive doze Officiaes e de toda a clase; huma Pessa de Calibre dois; duzentas e trinta e cinco armas; cento e quatorse espadas, cincoenta e duas pistolas, oito caixas de Guerra; hum Clarim; huma Corneta; huma bandeira com emblema de liberdade, seis centos cavalos; e muitas cartoxeiras. Sou obrigado a fazer justiça geralmente ao valor, bizarria e constancia dos Offeciaes, e Offeciaes inferiores, e Soldados que formão esta Devizão, devo com tudo recomendar a V Ex.a com especialidade para que apareção na Augusta presença de S Mag.e O Tenente Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto; o Capitão Bento Manoel Ribeiro; o Tenente Oliverio Joze Ortiz; todos estes do meo Regimento: de Dragões o bravo Tenente Joze Luis Mena Barreto, e o Alferes Joze Joaquim da Cruz; estes Officeaes merecerão elogios de toda a Tropa e tudo meo dever não omitir nesta ocasião a bravura com que atacarão, eaboa ordem com que marcharão os seus Soldados, e por se fazerem muito dignos tenho a satisfação de derigir a V Ex.a a rellação dos Offeciaes e Offeciaes inferiores que mais se distinguirão, com esta são tres vezes que tenho recomendado nos minhas partes d'ataques, e combates o Capitão Bento Manoel Ribeiro, e o Reverendo Capellão Feliciano Joze Rodrigues Prates, e prezente insto a V Ex.a que bem conhece os seus merecimentos para os levar com distincção a presença de S Mag.e. Tenho a Gloria de participar a V Ex.a que hum só soldado de Melicias de Porto Alegre perdi [por] hum tiro de mosquete, e que dois do meo Regemento, e hum d' Infantaria forão levemente feridos. O felis resultado desta acção com tão piquena perda da nossa parte, he devido a V Ex.a que tão sabia como prudente me tem guiado com instruçoens tão melitares para o dezempenho dos meos mais sagrados deveres, e huma prova incontestavel que o grande Deos Senhor dos Exercitos cobre com a sua mão direita as armas dos Fieis Portuguezes para gloria do mais justo dos Soberanos. Deos guarde a V Ex.a - Pontas de Guavejú sete d'Abril de 1818 - Ill.mº e Ex.m" S.º, Tenente General Comandante Joaquim Xavier Curado = João de Deos Menna Barreto.*

*Rellacção dos Offeciaes, e Offeciaes Inferiores que cheios de Valor, e constancia se distinguirão na acção do dia sete do Corrente que tive a honra de os comandar e que os recomendo a protecção de V Ex.a.*

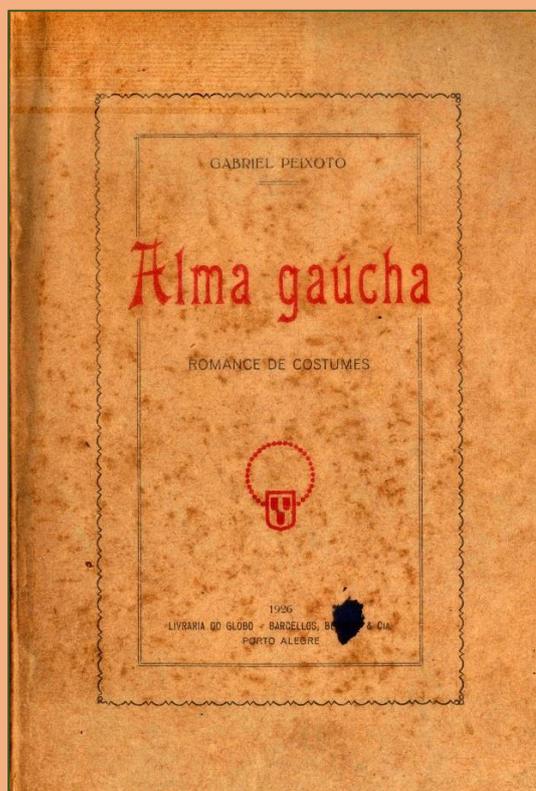
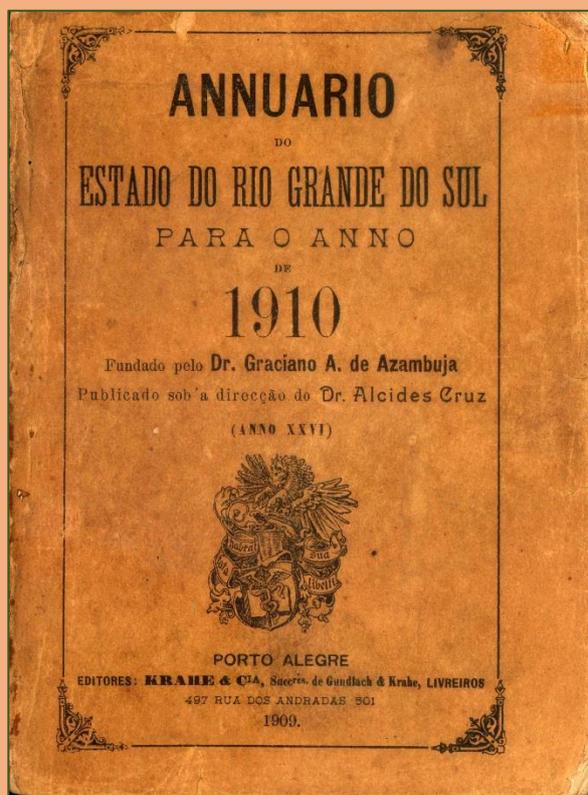
**Regimento de Dragões**, o Tenente Joze Luis Menna Barreto. Alferes Joze Joaquim da Crus. Furriel Vasco Joze Ignacio. - **Infantaria de S Paulo**, Sargento mor graduado Joaquim da Silveira Leite. Capitão Joze Joaquim de S Anna. Alferes Manoel Soares. - **Melicias do Rio Pardo**, Tenente Coronel graduado Francisco Barreto Pereira Pinto. - Sargento mór graduado Francisco Alves da Cunha. Capitães Bento Manoel Ribeiro, Antonio de Medeiros da Costa. Tenente Oliverio Joze Ortiz. Ditos agregados - Paulo Ribeiro de Souto maior. Joze Cardozo de Souza. Alferes Antonio Pinto d Azambuja. Furriel Bento Joze Bragança. Porte Estandarte. Joze Xavier d Azambuja R.ºº Capelão Feliciano Joze Roiz Prates este Padre fez as Campanhas de 1811, e de 1812, a de 1817, e continúa na de 1818, tem adestido a batalha de Catalan, combate de Ibirouca, e de

*guaveju, com valor, he o primeiro que aparece nos fileiras entre o fogo, animando a tropa o mais que he possivel. - Regimento de Porto Alegre - Capitão graduado Manoel Ignacio Salazar. Tenente Demetrio Ribeiro de Sa. Alferes Jeronimo Joze de Vargas. Furriel Henrique Joze da Silveira. Acampamento em Guaveju oito d'Abril de 1818 - O Marechal João de Deos Menna Barreto.*

**Nota do Editor:** João de Deus Menna Barreto derrotou a infantaria de Artigas em Guabiju no dia 07 de abril de 1818 na Segunda Intervenção no Prata, determinada por Dom João VI. O Brasil já era Reino Unido de Portugal e Algarve. Dom João VI teve a intenção geopolítica de se contrapor às Províncias Unidas do Rio da Prata e seu projeto de anexar a Banda Oriental. Os orientais estavam sob o comando do Tenente-Coronel Pablo Castro e tiveram 430 mortos, além de feridos e prisioneiros. João de Deus Menna Barreto foi o 1º Visconde de São Gabriel.



OBRAS RECEBIDAS POR DOAÇÃO DO Cel MALAN, E QUE ESTÃO À DISPOSIÇÃO DOS INTEGRANTES E AMIGOS DA AHIMTB/RS



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS  
 lecaminha@gmail.com

Sites:

[www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e

[www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)

Site do NEE/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)

Site do Núcleo Militar de Gramado: [www.nucleo.com](http://www.nucleo.com)

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:

<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>